



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 2014

# Celas superlotadas ainda são realidade das delegacias de SE

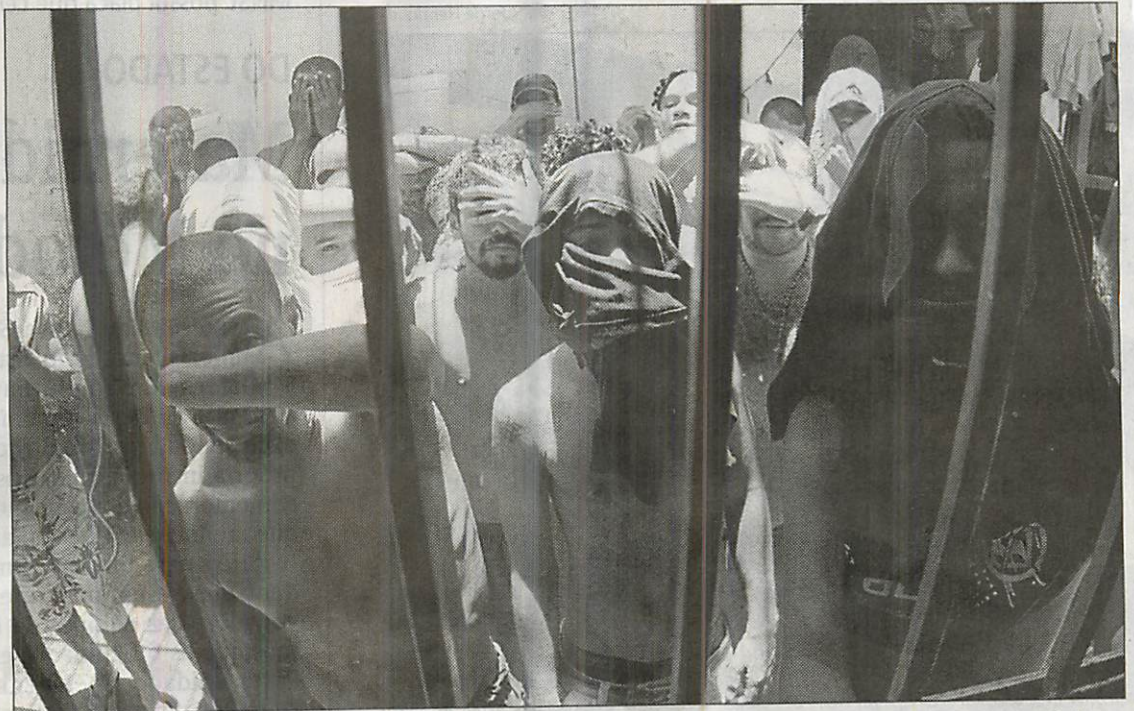
## ADEPOL diz que cerca de 500 pessoas estão detidas sob 'custódia' da SSP

Jorge Henrique/Arquivo JC

Andréa Moura  
DA EQUIPE JC

Para os delegados que estão à frente das delegacias existentes no Estado, 2015 se aproxima mas não significa que será um ano novo com vida nova, pois terão que carregar ainda o pesado fardo de 2014 – e que na verdade já herdou de anos anteriores –, de unidades superlotadas com presos que deveriam passar no máximo 48 horas nas celas desses locais, como informou Alexandre Sérgio Bezerra e Pires, vice-presidente da Associação dos Delegados de Polícia de Sergipe (Adepol). Segundo contas não exatas, estão hoje cerca de 500 pessoas detidas e sob a “custódia” da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP), número que é muito superior à capacidade instalada dos prédios.

Tem unidades que abrigam 70 detentos quando a capacidade instalada seria para dez, no máximo, e não há como redirecioná-los ao sistema penitenciário porque os presídios, unidades ligadas à Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (SEJUC), estão abarrotados.



ALGUMAS delegacias estão com 70 detentos quando a capacidade instalada seria para dez, no máximo



querer ressocializar alguém com um tratamento desses?”.

**Ainda de acordo com as explicações de Pires, para que um detento deixe a cela de uma delegacia é necessário que um, que esteja no presídio, ganhe liberdade, por isso não há redução da quantidade de pessoas, pelo contrário, há inclusive um aumento, já que as polícias Civil e Militar não param de prender pessoas. A única coisa que é respeitada, de acordo com Pires, é a lei que proíbe presos sentenciados nas delegacias. Quando há uma pessoa nessas condições, o que é raro de acontecer, o tempo de permanência é muito pouco, não chegando nem a três dias, ao contrário do que acontece com os que são provisórios.**

O vice-presidente da Adepol

critica ainda a política de segurança que vem sendo desenvolvida pela SSP, que tem divulgado ao longo dos últimos quatro anos a prisão de 25 mil pessoas, mas segundo ele não tem se preocupado com trabalho preventivo, o que, para Alexandre Pires, seria um dos pontos cruciais para que a sociedade pudesse viver com menos intranquilidade, afinal de contas, segundo ele, reduzir os índices de criminalidade passa sim pela prevenção.

Toda essa péssima situação já vem sendo debatida pela associação, tanto que em agosto deste ano produziu vasto relatório sobre as condições das cerca de 80 delegacias existentes e chegou à conclusão de que nenhuma delas está boa, tanto que a do Município

de Propriá está interdita e em outras têm sido registradas fugas constantes, a exemplo das mais recentes ocorridas nos municípios em Lagarto e Itabaiana. Esse problema já foi judicializado, pois tanto a comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil em Sergipe quanto o Ministério Público já ingressaram ações pedindo a melhoria da situação.

Mas isso parece estar longe de acontecer, pois em recente reunião, onde estavam presentes membros da OAB e da Adepol, o secretário da Sejudc informou que novas vagas deverão ser abertas em meados de 2015 com a inauguração das unidades de Areia Branca e Estância, mesmo assim vagas que ficam aquém da necessidade real.

“Na verdade, do jeito que as delegacias estão hoje, com infraestrutura precária e completamente insalubre, não era para ter nenhum preso nas celas desses locais, nem mesmo das que foram construídas mais recentemente. Eles domem no chão, uns por cima dos outros, fazem as necessidades fisiológicas uns diante dos outros. É um total estado de degradação do ser humano. Não tem como uma pessoa ser tratada desta maneira e não ser devolvida às ruas revoltada”, lamentou Alexandre Pires, que questiona: “Como o Estado pode